

# TV'S REGIONAIS EM CAMPINAS: 30 ANOS DE HISTÓRIA

Ivete Cardoso do CARMO-ROLDÃO\*

## RESUMO

Artigo apresenta um painel histórico das TVs regionais de Campinas-SP., afiliadas de redes nacionais. A *EPTV Campinas* (Rede Globo), fundada em 1979, foi a primeira emissora da cidade e se transformou em uma importante rede regional. A *TV Princesa d'Oeste* iniciou as atividades, em 1985, transmitindo o sinal da TV Record. Depois de diversas mudanças, em 1994, passou a se chamar TV Brasil, afiliada ao SBT. A *TV Bandeirantes de Campinas* começou a operar como retransmissora da programação de São Paulo e com espaços comerciais em 1990. Os resultados apontam as transferências e ampliação das concessões e o desenvolvimento do perfil da programação de cada uma das emissoras.

**Palavras-chave:** TV Regional; história; Campinas.

---

\*Professora da Faculdade de Jornalismo da PUC-Campinas, participa do Grupo de Pesquisa: Comunicação e Política da mesma Universidade. Doutora em Ciências da Comunicação (ECA/USP), Jornalista e Mestre em Educação (PUC-Campinas). Autora do livro "Nas ondas do rádio- da PRC-9 à Educativa: a trajetória das emissoras de Campinas", pela Ed. Setembro (2008).

**ABSTRACT**

*This article presents a historical panel of the regional TVs in Campinas – SP, branches of national nets. EPTV Campinas (Rede Globo), founded in 1979, was the first channel in Campinas and has become an important regional net. TV Princesa d'Oeste started in 1985, transmitting TV Record signal. After several changes, in 1994, it started to be known as TV Brasil, a branch of SBT. TV Bandeirantes of Campinas started as a rebroadcasting channel of São Paulo programming with commercial breaks in 1990. The results show the transferences and enlargement of concessions and the profile development of the programmes in each of the channels.*

**Key words:** *Regional TV; history; Campinas.*

No Brasil, a regionalização da televisão começou a ser percebida no início da década de 1980 com as transformações ocorridas nos meios de comunicação. Mas dados históricos apontam que a primeira estação a se instalar no interior do país foi a TV Bauru, em 1959, e a primeira rede regional criada foi a Rede Brasil Sul (RBS), da família Syrotsky, em 1978.

Mattos (2000) classifica a história da televisão brasileira em cinco fases, para melhor compreensão do fenômeno da expansão das TVs regionais a partir da década de 1980: a fase elitista (1950-1964), a fase populista (1964-1975), a fase do desenvolvimento tecnológico (1975 a 1985), a fase da transição e da expansão internacional (1985-1990) e a fase da globalização (1990-2000). Nessa última fase, quando foram implantados no Brasil, por um lado, os sistemas de TV por assinatura e, por outro, o “vale tudo” pela audiência; e ainda, quando houve a ampliação das retransmissoras regionais das grandes redes.

Conforme Bazi (2001, p.16), televisão regional “é aquela que retransmite seu sinal a uma determinada região e que tenha sua programação

voltada para ela mesma”. Sousa (2006, p. 104) complementa que a TV regional é um “empreendimento instalado numa determinada área, com alcance limitado por lei e por recursos técnicos, quase sempre subordinado a uma grande rede e com alguma autonomia da grade de programação”.

O objeto deste estudo são três emissoras, ligadas a redes nacionais, cujas concessões estão registradas em Campinas, Estado de São Paulo: EPTV-Empresas Pioneiras de Televisão (Globo), TV Brasil (SBT) e TV Band Campinas, (Bandeirantes)[1]. Verificamos como se deu o processo de concessão e quais foram as mudanças de concessionários; como era a programação inicial e as principais modificações ocorridas na grade ao longo desse período.

Foi utilizado como método o estudo de caso de natureza qualitativa, conforme Yin (2001). O plano de análise foi dividido em: revisão bibliográfica; levantamento de como se desenvolveu a programação; análise de documentos, além de arquivos e reportagens publicados em jornais da cidade (Arquivo da RAC - Rede Anhanguera de Comunicação); entrevistas semiestruturadas com profissionais e ex-profissionais das emissoras.

## **PAINEL HISTÓRICO DAS EMISSORAS**

### **EPTV Campinas**

A concessão da EPTV foi dada, durante o mandato presidencial de Ernesto Geisel, ao empresário José Bonifácio Coutinho Nogueira, que entre as atividades de uma intensa vida pública [2], na gestão do governador Abreu Sodré, 1967 a 1971, foi o presidente/fundador da Fundação Padre Anchieta, a TV Cultura de São Paulo.

Em 1º de outubro de 1979, Coutinho Nogueira inaugurou, em Campinas, a primeira emissora de TV regional da cidade, com o nome de EPTV Campinas (Empresas Paulistas de Televisão). De acordo com Bazi (2001), a família já atuava na agroindústria, com uma usina de álcool na região. São dois os filhos do empresário que administram a emissora: José Bonifácio Coutinho Nogueira Filho e Antonio Carlos Coutinho Nogueira.

Em 1980, foi inaugurada a EPTV em Ribeirão Preto. A EPTV Sul de Minas, com sede em Varginha, foi inaugurada em 1988 e, a partir de então, o grupo passou a chamar-se Empresas Pioneiras de Televisão. Em 1989, foi instalada a última emissora do grupo, a EPTV Central, em São Carlos, também interior do estado de São Paulo.

A Empresa Paulista de Televisão S/A, em Campinas, consta, oficialmente, no Ministério das Comunicações[3], em nome de José Bonifácio Coutinho Nogueira Filho, José Bonifácio Coutinho Nogueira, Rodrigo Mesquita Marinho e C. N. Empreendimentos e Participação. A EPTV é uma das maiores afiliadas da Rede Globo.

O jornal *Correio Popular*, de 02.10.1979 anunciava assim a inauguração da primeira TV de Campinas:

*Com o objetivo de cobrir, numa primeira fase, os fatos jornalísticos de maior importância da cidade, além de retransmitir a programação da Rede Globo, segundo as explicações do diretor de jornalismo Romeu Santini, entrou no ar ontem a TV Campinas, canal 12.*

Ainda de acordo com a mesma reportagem, no discurso de inauguração, o diretor administrativo, José Bonifácio Coutinho Nogueira Filho enfatizou: “Ao lado da ampla visão nacional dos fatos da vida brasileira, estaremos sempre divulgando a forma de pensar, sentir e agir da gente campineira”.

Entre os presentes na solenidade de inauguração da TV Campinas, estava o presidente da Rede Globo, Roberto Marinho, o representante do Ministro das Comunicações, Carlos Paiva Lopes, o então prefeito de Campinas, Francisco Amaral, e o ex-prefeito de São Paulo, Olavo Setubal. A programação inicial da TV Campinas foi assim descrita na reportagem do jornal *Correio Popular*:

*O Jornal Hoje, que vai ao ar de segunda a sábado, terá diariamente uma parte local. O Jornal das Sete será totalmente produzido em Campinas e o Jornal da Globo também terá sua parte local. Às sextas-feiras, logo após o jornal da Globo, a TV Campinas exibirá o programa “Atualidades”, com assuntos relacionados com a comunidade, analisados sempre por duas pessoas expressivas da cidade. Aos domingos pela manhã será levada*

*ao ar a “Santa missa em seu Lar”, também produzida em Campinas e focalizando uma igreja diferente a cada domingo. Neste mesmo dia, depois de “Concertos para a Juventude”, será exibido o programa “Esportes Geral”, que tratará dos assuntos ligados aos esportes local e regional, amador e profissional. Os jogos de Ponte Preta e Guarani serão objetos de exibição de compactos, à noite, na data de sua realização (02.10.1979).*

A equipe inicial da TV, além de Romeu Santini, na direção de Jornalismo, tinha Wilson José, na chefia de reportagem. De acordo com Valdemar Sibinelli[4], a equipe foi montada com editores vindos do jornalismo impresso e os repórteres oriundos do rádio.

*[...] nós fomos contratados em junho, e a TV entrou no ar dia primeiro de outubro. Durante julho, a gente ficou um mês viajando todo dia fazendo um treinamento em São Paulo [...] E depois ficamos agosto, setembro, treinando por aqui. Ai estavam montando os equipamentos, o pessoal saía, fazia umas reportagens de mentirinha, a gente fazia umas edições de mentirinha. Treinando. Inclusive uma semana antes de entrar no ar, nós fizemos o jornal completo, em tempo real, como se estivesse no ar [...] De modo, que numa segunda-feira quando foi para o ar, a gente estava “no pique”, uma semana já fazendo.[5]*

Depois de Romeu Santini, ocuparam o cargo os jornalistas Oliveira Andrade e Mara Rúbia Vieira. O atual diretor de jornalismo da rede EPTV é Ciro Porto e o Gerente de Jornalismo da EPTV Campinas é Duílio Fabbri Júnior.

Fabbri Júnior (2006, p. 88-94) descreve a programação da EPTV. Em 1983, foi ao ar pela primeira vez o “Jornal Regional 1ª. Edição”, depois que a Globo mudou e transformou o “Jornal Hoje” em nacional. Nesse mesmo ano também foi ao ar o “Jornal Regional 2ª. Edição”, quando foi extinto o “Jornal das Sete” e a Globo permitiu que as afiliadas escolhessem o nome dos telejornais. Até essa data, o jornal antecedia o Jornal Nacional, mas depois passou a entremear as novelas das 18 e das 19h.

Em 19 de janeiro de 1981, estreou o “Globo Esporte”, com um bloco local inserido, diariamente, no “Globo Esporte” estadual. O “EPTV

Esporte” estreou em 31 de julho de 1999, feito em rede com três emissoras do Grupo EPTV.

O “EPTV Cidade” é apresentado em formato de boletim com um minuto de duração, das 14 às 18h, aleatoriamente. Trazem notícias de prestação de serviços ou fatos que estejam acontecendo nas cidades da área de cobertura da emissora.

“EPTV Comunidade” é um programa de entrevistas semanal. Vai ao ar aos sábados, às 8h. Tem 40 minutos de duração e, por intermédio de entrevistas de estúdio, discute problemas e soluções que afetam socialmente as pessoas da área de cobertura de cada emissora.

O programa “Caminhos da Roça” vai ao ar aos sábados, às 8h45, tem uma hora de duração e é sempre ancorado pelo agronegócio, por meio de reportagens e entrevistas. O programa, que está no ar desde janeiro de 2002, possui dois quadros fixos: um de culinária e um no qual violeiros cantam e contam histórias.

O “Terra da Gente” programa de pesca esportiva, possui 35 minutos de produção, que vão ao ar aos sábados, depois do “Jornal Hoje”, por volta das 14h. O programa é voltado também aos aspectos da natureza, do meio ambiente, da culinária, da música caipira, as curiosidades da região onde é gravado, assim como à fauna local. Ele vai ao ar desde 21 de junho de 1997. Inicialmente ia ao ar, apenas, nas quatro praças da EPTV. Depois, passou a ser vendido para as demais emissoras da Globo no estado de São Paulo (apenas as regiões metropolitanas de São Paulo e Santos não veiculam o programa). É exibido também por afiliadas da Globo em Minas Gerais, Pernambuco, Espírito Santo, Amazonas, Goiás, do Sul do país, e em 55 países por intermédio do canal Superestation da Globo internacional.

Em reportagem no jornal Correio Popular (09.12.2006), o Diretor de Jornalismo da EPTV, Ciro Porto, conta que a origem do programa “Terra da Gente” está em dois especiais denominados “Encantos das Águas”. Já o primeiro documentário realizado pela EPTV a ser exibido pelo “Globo Repórter” foi “O Canto da Piracema”, em 1992. Foi a primeira vez que o “Globo Repórter” utilizou um programa feito por afiliada. •

Até o final de 2008, a programação era praticamente mesma

apresentada por Fabbri Júnior (2006). A única modificação foi a inserção, em 2008, do “EPTV Notícia”, um telejornal com apenas um bloco, que vai ao ar de segunda a sexta-feira, após o programa da Ana Maria Braga. Nesse período, a programação gerada pela EPTV, de segunda a sexta-feira, totalizava uma hora e dez minutos diariamente, cobrindo 50 municípios da região.

## TV Brasil

A TV Brasil [6] iniciou as atividades, em fevereiro de 1985, com o nome de TV Princesa d’Oeste, transmitindo o sinal da TV Record. Depois passou a se chamar TV Metrópole, em função do acordo de retransmissão com a Rede Manchete. Em 1990, transferiu o sinal para o Sistema Brasileiro de Televisão (SBT), alterando o nome para TV Diário do Povo, com o qual permaneceu até 1994. Nesse ano, mudou para TV Brasil, mesmo nome da outra emissora do grupo, com sede em Santos (SP).

De acordo com nota publicada no jornal Diário do Povo, de 01.02.1985, os primeiros concessionários da emissora eram: Natal Galé [7], Blota Jr [8] e Raphael Pereira da Silva [9]. Paulo Machado de Carvalho (TV Record) também era um dos acionistas.

Segundo André Camarão [10], em 1988, ela já estava com o nome fantasia de TV Metrópole e Orestes Quércia havia adquirido integralmente a emissora [11]. Paulo Scolfaro [12] conta que foi convidado pessoalmente por Orestes Quércia, no final de 1989, para assumir a superintendência do grupo em Campinas, que já incluía a TV Princesa. Apesar disso, de acordo com reportagem do jornal *Folha de S. Paulo*, de 24.04.1994,

*A TV de Campinas – cujo nome oficial é Princesa D’ Oeste, também afiliada do SBT - está em nome de Orlandô Negrão Junior; Paulo Machado de Carvalho Filho, Blota Júnior, Amira Negrão e Natal Gale [...] A TV de Campinas não passou para o nome de Quércia por um outro problema. Há cerca de dois anos Natal Gale e Blota Júnior venderam suas cotas para Orlando Negrão e Paulo Machado (empresários da área de comunicação). A formalização dessa venda ainda está em andamento no Ministério das Comunicações. Quércia terá que aguardar a conclusão do processo para dar entrada a um novo pedido de transferência.*

Ainda segundo a reportagem do jornal *Folha de S. Paulo*, de 24.04.1994, o próprio Quércia já havia informado à direção Nacional do PMDB, em janeiro daquele ano, que tinha comprado a emissora de Campinas. Atualmente, a Televisão Princesa D'Oeste de Campinas Ltda. (TV Brasil) consta, oficialmente, no Ministério das Comunicações, em nome de Orestes Quércia, de Alaíde C. Ulson Quércia, Pedro Octávio Ulson Quércia e Rodrigo Octávio Ulson Quércia[13]. O jornal *Correio Popular*, de 01.02.1985, anunciava assim a nova TV na cidade:

*[...] A TV Princesa, por exemplo, no início de sua geração de imagem na cidade, vai veicular programas locais de três naturezas distintas: shows (através da linha sertaneja), prestação de serviços (por meio da apresentação de um espaço voltado para a mulher) e noticioso (abrangendo noticiário geral e de esportes).*

Pode-se dizer que a TV foi colocada no ar de forma bastante amadora. O atual diretor de Jornalismo, André Camarão, conta:

*Para você ter ideia, eu fui fazer externa pra fazer algumas matérias para o programa “Porque a tarde é mulher”. A gente levava o VT de mesa [...] Cada um com seu carro, era uma loucura, mas começou. Na época que foi feito o primeiro programa que foi o lançamento, inclusive, foi tudo terceirizado [...]*

Nesse período, o programa “Porque a tarde é mulher”, apresentado por Valéria Monteiro e depois por Leonor Correa, tinha uma hora de duração, de segunda a quinta-feira. Na 6<sup>a</sup>. feira, era apresentado o “Lazer em Foco” por Aldine Muller [14], uma revista voltada para a Cultura [15]. Nesse período inicial, a então TV Princesa exibia também um telejornal.

Em 1988, já com o nome de TV Metrôpole, a emissora mantinha o “Jornal da Metrôpole”, no período noturno. Durante o dia, ia ao ar o “Informativo Metrôpole”. Entre os programas havia o sertanejo “Café com Rapadura”, além de outros terceirizados. Nesse período, o responsável pela emissora era Antônio Carlos de Júlio [16].

Paulo Scolfaro conta que, em 1989, “a TV Metrôpole estava acabando, ela só não acabou porque, na época, a Manchete tinha um único programa, um único ganho comercial que era a novela Pantanal” [17]. Em



TV's Regionais em Campinas: 30 anos de história.

1990, a emissora deixou de retransmitir a Manchete e passou a ser uma afiliada do SBT, com o nome fantasia de TV Diário do Povo [18]. Essa mudança foi positiva, já que o SBT vivia uma de suas melhores fases.

Na TV Diário do Povo entrou no ar, ao meio do dia, o “Jornal da Gente”, um programa jornalístico com entrevistas e comentários. Com uma hora e meia de duração, apresentava também um panorama cultural da cidade e da região. De acordo com Ivan Fontana, o “Jornal da Gente” foi um dos primeiros programas no formato de revista eletrônica do interior. Nesse período, o programa sertanejo continuou na grade e telejornal da noite também foi mantido com o nome de “TJ Diário do Povo”.

Por volta de 1994, a emissora passou a se chamar TV Brasil. Continuou no ar o “Jornal da Gente” e o telejornal da noite foi mudado para “Jornal da TVB”. Foi colocado no ar, na hora do almoço, o programa “Notícias e Debates”. No final dos anos 90, de acordo com Ivan Fontana, a TVB deixou de investir no jornalismo até que o departamento foi praticamente fechado em abril de 2003. Ficou no ar apenas o “Informativo TVB”, com o objetivo de cumprir a legislação [19]. Por outro lado, os programas esportivos sempre estiveram presentes na grade da emissora, além de programas terceirizados.

A nova fase do jornalismo da TVB, com a parceria entre a emissora e a produtora do jornalista André Camarão, teve início em maio de 2004, com o “TVB Notícias”, telejornal exibido, inicialmente, na hora do almoço, que no segundo semestre de 2005 passou a ter também a edição da noite. Também em maio de 2004 entrou no ar o programa “Notícias em Debate” [20]. Até o final de 2008, a programação da TVB era composta por programas jornalísticos, esportivos, de entretenimento e telecompras [21], sendo a maioria produzida em parceria com terceiros, conforme tabela a seguir [22]:

#### Programas diários

	Programa	Horário	Duração
2ª. a 6ª. Feira	TVB Esportes	12h30	30 min
2ª. a 6ª. Feira	TVB Notícias – 1ª. edição	13h	30 min
2ª. a 6ª. Feira	Notícias em Debate	13h35	40 min
2ª. a 6ª. Feira	TVB Notícias 2ª. edição	18h50	20 min

## Programas semanais

	Programa	Horário	Duração
Sábado	Planeta Bicho	9h30	30 min
Sábado	Travel News	10h	30 min
Sábado	TVB Esporte Clube	12h15	1h15 min
Sábado	Programa Pós e Contras	13h30	45 min
Domingo	Circuito Fechado	10h	30 min
Domingo	Programa Paulo Leoni	10h30	30 min
2ª. feira	Carlos Cunha Show	7h	30 min
Sábado (reapres.)		9h	30 min
2ª. Feira	Panorama Brasil	7h30	30 min
3ª. Feira	Programa do Wood	10h45	60 min

## Programas de telecompras

	Programa	Horário	Duração
Todos os dias	Negócios e Oportunidades	Diversos	60 min
3ª. Feira		11h45	45 min
4ª. e 5ª. Feira		10h45	60 min
6ª. Feira		11h30	60 min
	<b>Total N &amp; O</b>		<b>10h45 min</b>
2ª., 4ª. e 5ª. Feira	TVB Motor	11h45	45 min
Sábado		8h00	60 min
Domingo		9h00	60 min
	<b>Total TVB Motor</b>		<b>4h15 min</b>

O TVB Esporte Clube, juntamente com TVB Notícias e o TVB Esporte, são programas que não apresentam o comunicado da TVB[23], que isenta a emissora da responsabilidade do conteúdo apresentado. Os demais programas são totalmente independentes da TVB. A grade de programação da emissora é preenchida, em sua maioria, com programas oriundos do Sistema Brasileiro de Televisão (SBT). Considerando 24 horas de programação, observa-se que cinco horas diárias, de segunda a sexta-feira, são abertas à programação regional, o que representa 20,83 %. Essa programação é dirigida para cerca de 50 cidades da região.

**BAND Campinas**

A Band Campinas (TV Bandeirantes Regional) começou a operar na

cidade, como retransmissora da programação de São Paulo e com espaços comerciais em 1990. Ela faz parte do projeto de regionalização da Rede Bandeirantes, que teve início em 1975. Em Campinas, o grupo já possuía duas emissoras de rádio - a Educadora AM (atual rádio Bandeirantes de Campinas), e a Educadora FM. A TV Band Campinas, bem como as emissoras de rádio, estão, no Ministério das Comunicações [24], em nome de Salomão Esper Salomão e João Carlos Saad, da Rede Bandeirantes.

Apenas a partir de 1993 é que a Band Campinas iniciou a geração de programas locais de jornalismo e variedades. O diretor da emissora regional nesse período inicial era Fernando Augusto Dantas D'Ávila. O então chefe de redação da emissora, João César Galvão [25], conta:

*[...] eles fizeram uma parceria com uma produtora, na época, era uma das principais produtoras de Campinas, chamada Telecine. A ideia seria a seguinte: A TV Bandeirantes contrataria a redação: jornalista, editores, produtores, radioescutas etc. e a Telecine, além de ceder os equipamentos, contrataria cinegrafistas, iluminadores, motoristas e tal. Por conta desse custo que a Telecine iria realizar, ela teria como contrapartida uma hora na programação regional.*

Os dois primeiros programas que entraram no ar na faixa das 19 horas, em julho de 1993, foram o Telejornal “Telecidade”, com cerca de dez minutos de duração e outro programa, em um formato de revista, intitulado “Encarte”, que completava os 50 minutos que a rede liberou para Campinas. A equipe começou com profissionais já com experiência no jornalismo regional e alguns jornalistas recém-formados. A parte comercial da Band ficava no bairro Castelo, bem como a Torre de Transmissão, mas a redação ficava no porão da produtora Telecine, em outro bairro, praticamente sem nenhuma infraestrutura, como carro e telefone. Foi improvisado um estúdio, onde era gravado o telejornal, como se fosse ao vivo.

No início de 1994, João Pinheiro que já era o diretor das emissoras de rádio da Bandeirantes em Campinas, passou a dirigir também a televisão. De acordo com Dóris Nogueira [26], nesse período pouca coisa mudou. Continuava a parceria com a Produtora Telecine e a apresentação do telejornal, - que trocou de nome para “Band Sudeste” e depois para “Band Cidade” – ainda era gravada.

A parceria com a produtora foi rompida em meados da década de 1990, quando foi construído um estúdio no Castelo, onde já funcionava a parte administrativa e comercial da emissora, mas o telejornal continuou a ir ao ar gravado, já que não existiam condições técnicas para fazê-lo ao vivo.

De acordo com Dóris Nogueira [27], no final da década de 1990, o “Band Cidade” tinha cerca de 16 minutos. Segundo a jornalista: “A gente vivia a base de notas, a apuração era superimportante nessa época. [...] A gente usava reportagens mais longas para cobrir o tempo [...] Tinha produtoras em Rio Claro e em Bragança Paulista, e um bloco de esportes”.

A emissora nesta década teve, durante cerca de dois anos, por determinação da Bandeirantes de São Paulo, o “Jornal da Hora”. Eram informativos que entravam no ar, a partir das 13 horas, de segunda a sexta-feira. De acordo com a jornalista, havia uma política de venda de espaço para produtoras que apresentavam programas de variedades e também um programa de esportes. O investimento no jornalismo era pequeno e o “Band Cidade” continuava sendo gravado.

Embora mantenha programação no ar desde 1993, a inauguração oficial da TV Bandeirantes em Campinas foi em 1999, conforme consta em uma placa na atual sede da emissora: “Canal 4 Band Campinas. Inaugurada pelos senhores: João Carlos Saad (vice-presidente) e João Jorge Saad (Presidente da Rede Bandeirantes de Comunicação). Campinas, 10 de maio de 1999”

Em 1999, entrou no ar o programa “Acontece Regional”. Em 2001, Rodrigo Neves assumiu a direção do grupo Bandeirantes em Campinas. A mudança para a nova sede, onde atualmente funciona também as rádios AM e FM, ocorreu em janeiro de 2003[28], quando então o telejornal passou a ser feito ao vivo. Até o final de 2008, a programação da Band Campinas era composta por programas jornalísticos, esportivos, de entretenimento, de telecompras e religioso, conforme tabela a seguir [29]:

Programas diários

TV's Regionais em Campinas: 30 anos de história

	Programa	Horário	Duração
2ª. a 6ª. Feira	Esporte Total Regional	12h30	40 min
2ª. a 6ª. Feira	Acontece Regional	13h15	20 min
2ª. a 6ª. Feira	Igreja Mundial do Poder de Deus	13h40	50 min
2ª. a 6ª. Feira Sábado e Domingo	Bolsa do Automóvel de Campinas (BAC)	14h30 11h30	30 min 30 min
2ª. a Sábado	Band Cidade	19h	20 min

### Programas diários

	Programa	Horário	Duração
Sábado	Band Revista	10h	30 min
Domingo	Band Motor	8h30	30 min
Domingo	Entrevista Coletiva	00h30	30 min

A grade de programação da emissora é preenchida, em sua maioria, com programas oriundos do TV Bandeirantes de São Paulo. Considerando 24 horas de programação, observa-se que três horas diárias, de segunda a sexta-feira, são abertas à programação regional, o que representa 12,5 %. A programação da Band Campinas chega a mais de 40 cidades da região.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As três emissoras foram inauguradas em Campinas entre os anos de 1970 e 1990, período de expansão das TVs regionais no Brasil. Embora tenham ocorrido em períodos distintos, observamos a importância de o interessado ter relações políticas privilegiadas com o poder constituído para a obtenção de uma ou mais concessão.

Como já explicitado, José Bonifácio Coutinho Nogueira, antes de obter a concessão da EPTV, teve uma intensa vida pública no estado de São Paulo. No que se refere à TVB, entre os seus primeiros concessionários, estava Raphael Pereira da Silva, sobrinho do então presidente da República João Batista Figueiredo, e também, um deputado Federal pelo então PDS,

Natal Gale. A concessão da Band foi obtida por uma rede já constituída no país.

As concessões da EPTV e da Band Campinas permanecem com o mesmo grupo, entretanto, a TVB (Televisão Princesa d'Oeste) passou por diversas mudanças de concessionários até ser adquirida pelo então governador Orestes Quércia que, inicialmente, a colocou em nome de terceiros, já que a legislação não permite a posse de rádio e TV para políticos no exercício do mandato.

No que se refere às redes às quais estão ligadas, a EPTV é afiliada da Rede Globo desde o início e a concessão da Bandeirantes também sempre pertenceu à rede de mesmo nome. Já a TVB, inicialmente era afiliada da Record, depois passou a Manchete e posteriormente para o SBT. Isso representou uma sequência de modificações no nome fantasia da emissora: TV Princesa D'Oeste (razão social), TV Metrópole, TV Diário do Povo e TV Brasil.

A forma como as três emissoras entraram no ar e o resgate da programação inicial demonstram uma diferença significativa na administração da EPTV em relação às outras duas emissoras. Com uma equipe formada por jornalistas experientes vindos do jornal impresso e do rádio, a direção da emissora no início, em 1979, contou com a assessoria da Rede à qual é afiliada, tanto no que se refere à instalação da emissora, como proporcionando treinamento. A grade de programação da emissora regional sempre foi voltada para programas jornalísticos e sofreu poucas alterações nesses 30 anos, todas foram planejadas e autorizadas pela rede Globo.

A TVB começou, em 1985, de forma bastante amadora. Desde o início, teve um espaço maior que a EPTV para produção de programas regionais, mas não havia infraestrutura e poucos profissionais experientes. Desde o início, adotou a política de trabalhar com a produção terceirizada. A maioria dos programas era produzida em estúdio, já que não havia muitas possibilidades de gravações externas.

A programação da TV Bandeirantes também teve um início bastante amador. Se por um lado a primeira equipe de jornalismo foi montada por profissionais experientes. Por outro lado, as condições técnicas eram muito

precárias. Para se ter uma ideia, cerca de um ano depois de ir ao ar, a equipe foi sendo trocada por profissionais recém-formados e o telejornal, ia ao ar com a apresentação gravada até 2003.

As mudanças na grade de programação nas duas emissoras também foram constantes. No caso da TVB, ocorreram de forma mais intensa em função das diversas mudanças de concessionários e de rede à qual estava afiliada, inclusive tendo ficado por um período sem programas jornalísticos (2003-2004). Mas algumas características permanecem, como o espaço significativo oferecido pela rede e a terceirização da programação. A Band, que começou com 50 minutos designados pela rede, hoje tem um espaço maior e a terceirização de programas também ocorre nessa emissora.

No que se refere aos limites com que cada emissora regional se depara, em função de determinação das redes nacionais às quais pertencem ou são afiliadas, podemos observar que a EPTV tem um tempo menor determinado pela Rede Globo. A sua programação é toda produzida pela emissora, com conteúdo jornalístico, embora alguns programas também busquem o entretenimento (Caminhos da Roça e Terra da Gente).

As outras duas emissoras têm um tempo maior disponível, mas produzem apenas uma parte da programação, tendo os outros horários arrendados para empresas, entidades e até igrejas. Nos dois casos, foi possível perceber a existência de programas de telecompras, voltados apenas para o interesse comercial e, no caso da Band, há, também, um horário preenchido por programa religioso.

Esta pesquisa possibilitou, também, verificar as formas com as quais os concessionários buscam manter esse veículo de comunicação. O mercado publicitário é dominado pela televisão aberta, em especial pela Rede Globo, e as TVs regionais são influenciadas por esta lógica mercadológica. Assim, interessa a uma emissora regional ter um amplo território de abrangência para a comercialização de seus programas.

## NOTAS

[1] Informações extraídas do relatório disponibilizado no site do Ministério das Comunicações, de 18 de novembro de 2003, que apresenta a composição societária das

emissoras de radiodifusão.

[2] Empresário se formou em Direito pela Universidade São Francisco. Foi duas vezes secretário do Estado de São Paulo: na primeira, ocupou a pasta da Agricultura no governo de Carvalho Pinto, no período de 1958 a 1964. Em 1962, foi candidato ao governo de São Paulo, com apoio do então governador Carvalho Pinto, pela UDN. Depois de ser presidente da Fundação Padre Anchieta, foi secretário da Educação no governo Paulo Egydio Martins, de 1975 a 1979. José Bonifácio Coutinho Nogueira faleceu no dia 9 de janeiro de 2002, aos 78 anos, em São Paulo.

Disponível em: <<http://www.museudatv.com.br/biografias/Jose%20Bonifacio%20Coutinho%20Nogueira.htm>>. Acesso em: 04 mar. 2008.

[3] Relação dos Sócios das Emissoras de Rádio e Televisão, de 18 de novembro de 2003, p.279.

[4] Valdemar Sibinelli atua na EPTV desde junho de 1979, quatro meses antes da inauguração. Foi um dos editores fechadores (responsável pela edição final ou fechamento do telejornal) do Jornal Regional até 1998, quando passou a fazer parte da equipe do programa “Terra da Gente”.

[5] Valdemar Sibinelli, em entrevista, Campinas, fevereiro de 2009. Toda referência a este nome refere-se a esta entrevista.

[6] Informações obtidas em: <[http://www.appcampinas.com.br/site/negocios/conteudo\\_875.asp](http://www.appcampinas.com.br/site/negocios/conteudo_875.asp)>. Acesso em: 17 set. 2007.

[7] O então Deputado Federal pelo PDS (Partido Democrático Social) Natal Gale, recebeu, também, na década de 1980, a concessão da rádio Jequitibá AM e Morena FM.

[8] O advogado, locutor e apresentador de TV, Blota Jr., foi deputado estadual por dois mandatos, eleito pela primeira vez em 1954, deputado federal de 1975 a 1979. Foi também Secretário de Estado dos Negócios de Turismo em São Paulo, Secretário de Estado de Informação e Comunicação e Secretário de Comunicação, no governo Paulo Maluf, cargo que deixou em 1981.

[9] Raphael Pereira da Silva, sobrinho do presidente João Batista de Figueiredo (1979-1985).

[10] O jornalista André Camarão trabalhou na TV Princesa D’Oeste em três períodos distintos: de 1984 a 1985, de 1988 a 1991 e desde 2004.

[11] Orestes Quércia foi governador do Estado de São Paulo de março de 1987 até março de 1991.

[12] Paulo Scolfaro, em entrevista, Campinas, setembro de 2008. Toda referência a este nome refere-se a esta entrevista.

[13] Relação dos Sócios das Emissoras de Rádio e Televisão, de 18 de novembro de 2003, p.280.

[14] Uma das atrizes mais famosas da era de ouro da pornochanchada nacional.

[15] Esta autora fez parte da equipe de produção dos dois programas no ano de 1985.

[16] Antônio Carlos de Júlio continuou como diretor de jornalismo da emissora até 1997, sendo substituído por Ivan Fontana.

[17] A Novela Pantanal foi ao ar pela TV Manchete em 1990.

[18] Mesmo nome do jornal Diário do Povo, que a época pertencia ao ex-governador,



TV's Regionais em Campinas: 30 anos de história.

Orestes Quércia.

[19] O Código Brasileiro de Telecomunicações, Capítulo 5, Artigo 38, item h explicita: “as emissoras de radiodifusão, inclusive televisão, deverão cumprir sua finalidade informativa, destinando um mínimo de 5% (cinco por cento) de seu tempo para transmissão de serviço noticioso”.

[20] Informações obtidas pelo site da emissora <<http://www.tvb.com.br/noticiasemdebate>> - acesso em novembro de 2008.

[21] Programa destinado a fazer promoção de produtos e serviços.

[22] Esta é uma síntese da descrição da programação da emissora feita pelo bolsista de Iniciação Científica, Pedro Carvalho Garcia, orientado por esta pesquisadora.

[23] O comunicado é: “O programa que você acabou de assistir é uma produção independente, de responsabilidade de seus idealizadores. TVB”.

[24] Relação dos Sócios das Emissoras de Rádio e Televisão, de 18 de novembro de 2003, p.279.

[25] Em entrevista, Campinas, novembro de 2008. Toda referência a este nome refere-se a esta entrevista.

[26] Em entrevista, Campinas, fevereiro de 2009. Toda referência a este nome refere-se a esta entrevista.

[27] A jornalista trabalhou na emissora desde o seu início até 1999, sendo os últimos anos como Coordenadora de Jornalismo.

[28] A rádio Bandeirantes está situada à Av. Engenheiro Antonio Francisco de Paula Souza, 2.799, no Jd. São Gabriel, saída para Valinhos.

[29] Esta é uma síntese da descrição da programação da emissora feita pelo bolsista de Iniciação Científica, Erick Júlio, com orientação desta pesquisadora.

## REFERÊNCIAS

BAZI, Rogério E. R. TV Regional: trajetória e perspectivas. Campinas: Alínea, 2001.

FABBRI JÚNIOR, Duílio. A tensão entre o global e local: os limites de um noticiário regional na TV. Campinas-SP: Akademia, 2006.

LOBATO, Elvira. Quércia tem televisões ‘anônimas’. FOLHA DE S. PAULO, São Paulo, 24.04.1994.

MATTOS, Sérgio. A televisão no Brasil: 50 anos de história (1950-2000). Salvador: Ianamá, 2000.

SOUSA, Cidoval Moraes de. A notícia, o público e a televisão regional.

In: SOUSA, Cidival Morais de (org). Televisão regional, globalização e cidadania. Rio de Janeiro: Sotese, 2006, p. 105-128.

YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos. Tradução de Daniel Grassi. 2ª. ed., Porto Alegre: Bookman, 2001.

Correio Popular. Está no ar a TV Campinas. CORREIO POPULAR, Campinas, 02.10.1979.

Correio Popular. Campinas ganha uma nova TV. CORREIO POPULAR, Campinas, 01.02.1985.

Correio Popular. Jornal Regional da EPTV muda cenário. CORREIO POPULAR, Campinas, 04.07.1995

Correio Popular. EPTV estreia o programa Terra da Gente. CORREIO POPULAR, Campinas, 21.06.1997

Correio Popular. TV Local encerra atividades. CORREIO POPULAR, Campinas, 08.01.2006

Correio Popular. Histórias de pescador. CORREIO POPULAR, Campinas, 09.12.2006

Diário do Povo. O requintado coquetel da Tevê Princesa D' Oeste. DIÁRIO DO POVO.01.02.1985